

LEITURA LITERÁRIA E COMPREENSÃO DE TEXTOS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

LITERARY READING AND TEXT COMPREHENSION IN THE EARLY YEARS OF ELEMENTARY SCHOOL

LECTURA LITERARIA Y COMPRENSIÓN DE TEXTOS EN LOS PRIMEROS AÑOS DE LA EDUCACIÓN PRIMARIA

Djalma Barboza Enes Filho¹

Sônia Elina Sampaio Enes²

Pedro Lopes da Silva³

RESUMO: Este artigo tem como objetivo analisar as práticas pedagógicas de leitura literária nos planejamentos da disciplina de Língua Portuguesa em duas escolas públicas de Cruzeiro do Sul, Acre e suas implicações para a compreensão textual. A leitura literária nos anos iniciais do ensino fundamental é essencial para o desenvolvimento da compreensão textual, do pensamento crítico e do letramento literário. No entanto, a forma como a literatura é abordada em sala de aula nem sempre favorece uma leitura significativa. Muitas vezes, os textos literários são utilizados apenas como suporte para atividades gramaticais, sem explorar seu potencial interpretativo e formativo. A pesquisa, de abordagem qualitativa, realizou uma análise documental dos planos de ensino e sequências didáticas do 5º ano do ensino fundamental, buscando compreender como os textos literários são trabalhados e quais estratégias são utilizadas para promover a compreensão leitora dos alunos. Os resultados indicam que, embora a literatura esteja presente nos planejamentos escolares, sua abordagem varia significativamente entre as instituições analisadas. Enquanto uma das escolas adota práticas que favorecem a interpretação crítica e a autonomia leitora, colaborando com o desenvolvimento da compreensão textual, a outra restringe a leitura literária a um viés não crítico, limitando sua função educativa. Desse modo, reforça-se a necessidade de estratégias pedagógicas que promovam um ensino da literatura mais aprofundado, garantindo o desenvolvimento de leitores críticos e reflexivos.

2327

Palavras-chave: Leitura Literária. Compreensão textual. Letramento Literário.

ABSTRACT: This article aims to analyze the pedagogical practices of literary reading in the Portuguese Language curriculum planning of two public schools in Cruzeiro do Sul, Acre, and their implications for text comprehension. Literary reading in the early years of elementary school is essential for the development of text comprehension, critical thinking, and literary literacy. However, the way literature is approached in the classroom does not always promote meaningful reading. Often, literary texts are used merely as support for grammar activities, without exploring their interpretative and formative potential. This qualitative study conducted a documentary analysis of the teaching plans and didactic sequences of the 5th grade of elementary school, seeking to understand how literary texts are used and what strategies are employed to promote students' reading comprehension. The results indicate that, although literature is present in school planning, its approach varies significantly between the analyzed institutions. While one school adopts practices that encourage critical interpretation and reading autonomy, contributing to the development of text comprehension, the other limits literary reading to a non-critical perspective, restricting its educational function. Thus, the need for pedagogical strategies that foster a deeper teaching of literature is reinforced, ensuring the development of critical and reflective readers.

Keywords: Literary Reading. Text Comprehension. Literary Literacy.

¹Professor e pesquisador da Universidade Federal do Acre, Doutor em Educação.

²Professora e pesquisadora da Universidade Federal do Acre, Doutora em Educação.

³Professor e pesquisador da Universidade Federal do Acre, Doutor em Educação.

RESUMEN: Este artículo tiene como objetivo analizar las prácticas pedagógicas de lectura literaria en la planificación de la asignatura de Lengua Portuguesa en dos escuelas públicas de Cruzeiro do Sul, Acre, y sus implicaciones para la comprensión textual. La lectura literaria en los primeros años de la educación primaria es esencial para el desarrollo de la comprensión textual, el pensamiento crítico y la alfabetización literaria. Sin embargo, la forma en que la literatura se aborda en el aula no siempre favorece una lectura significativa. A menudo, los textos literarios se utilizan únicamente como apoyo para actividades gramaticales, sin explorar su potencial interpretativo y formativo. Esta investigación, de enfoque cualitativo, realizó un análisis documental de los planes de enseñanza y las secuencias didácticas del 5º grado de educación primaria, con el objetivo de comprender cómo se trabajan los textos literarios y qué estrategias se emplean para promover la comprensión lectora de los alumnos. Los resultados indican que, aunque la literatura está presente en la planificación escolar, su enfoque varía significativamente entre las instituciones analizadas. Mientras que una de las escuelas adopta prácticas que favorecen la interpretación crítica y la autonomía lectora, contribuyendo al desarrollo de la comprensión textual, la otra limita la lectura literaria a un enfoque no crítico, restringiendo su función educativa. De este modo, se refuerza la necesidad de estrategias pedagógicas que promuevan una enseñanza más profunda de la literatura, garantizando el desarrollo de lectores críticos y reflexivos.

Palabras clave: Lectura Literaria. Comprensión Textual. Alfabetización Literaria.

INTRODUÇÃO

A leitura literária desempenha um papel fundamental na formação dos sujeitos, contribuindo para o desenvolvimento da compreensão textual, da interpretação crítica e da ampliação do repertório cultural dos estudantes. No contexto da educação básica, sua inserção nos anos iniciais do ensino fundamental assume especial relevância, pois proporciona às 2328 crianças um contato precoce com textos de qualidade estética e cognitiva, favorecendo o letramento literário e a construção de um pensamento reflexivo (COSSON, 2014; ZILBERMAN, 2005).

No entanto, apesar da reconhecida importância da literatura na formação dos leitores, a maneira como os textos literários são trabalhados em sala de aula nem sempre favorece uma leitura significativa. Muitas vezes, o ensino da literatura é reduzido a um suporte para exercícios gramaticais ou abordado de forma mecânica, sem estimular a fruição e a interpretação crítica dos textos. Isso compromete o papel da literatura na educação e dificulta a formação de leitores autônomos e proficientes.

Diante desse cenário, este artigo tem como objetivo analisar as práticas pedagógicas de leitura literária presentes nos planejamentos docentes das turmas de 5º ano de duas escolas públicas de Cruzeiro do Sul, Acre, e suas implicações para o desenvolvimento da compreensão leitora dos alunos. A pesquisa, de abordagem qualitativa, baseou-se na análise documental dos planos de ensino e sequências didáticas da disciplina de Língua Portuguesa, no ano de 2024, considerando os materiais elaborados por professores de duas turmas de 5º ano do ensino fundamental. O estudo fundamenta-se em autores como Barthes (2013), Cândido (1995),

Colomer (2007), Enes Filho (2018), Zilberman (1989, 2005), Marcuschi (1985, 2008), Mota e Spinillo (2013), Koch e Elias (2006), entre outros.

A investigação buscava verificar se a leitura dos textos literários estava presente nas práticas propostas pelos professores, de que forma esse elemento era utilizado para o desenvolvimento dos alunos e se a abordagem adotada realmente contribuía para o aprimoramento da habilidade de compreensão de textos e para o processo de letramento literário dos estudantes. Além disso, pretendeu-se compreender a importância e as contribuições dos textos literários para os educandos, especialmente nos anos iniciais do ensino fundamental, considerando os desafios enfrentados no cotidiano escolar para a efetiva implementação da literatura no processo de ensino-aprendizagem.

Os resultados obtidos apontam que, embora a literatura esteja presente nos planejamentos escolares, sua abordagem varia entre as instituições analisadas, sendo que, em alguns contextos, a leitura literária ainda é tratada de forma superficial e desvinculada do desenvolvimento da criticidade e da autonomia leitora. Dessa forma, reforça-se a necessidade de estratégias pedagógicas que promovam um ensino da literatura mais aprofundado, contemplando tanto a interpretação quanto a valorização da experiência estética do texto.

Este estudo pretende contribuir para a reflexão sobre a prática da leitura literária nos anos iniciais do ensino fundamental, fornecendo subsídios para que os docentes aprimorem suas metodologias e adotem abordagens mais eficazes na formação de leitores. Além disso, os resultados possibilitam um debate sobre a importância de novas estratégias para a abordagem do texto literário em sala de aula, auxiliando na superação das dificuldades enfrentadas tanto por professores quanto por alunos. Assim, a pesquisa busca reforçar a relevância da literatura na educação básica, destacando seu potencial para a construção de leitores críticos, reflexivos e socialmente engajados.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo baseou-se em uma pesquisa documental em duas escolas dos anos iniciais do ensino fundamental no município de Cruzeiro do Sul – Acre. Para realizar evidenciar a análise, foi realizada a digitalização de algumas partes dos documentos e inseridas neste trabalho. Ressalta-se que os planos das disciplinas são os mesmos para todas as escolas, organizados em um documento chamado de Plano de Curso Unificado do Acre, pois no estado utiliza-se um currículo único.

A investigação teve como objetivo compreender as estratégias pedagógicas adotadas e as atividades propostas para o trabalho com a leitura literária, e suas contribuições para o desenvolvimento da compreensão textual e do letramento literário dos alunos. A análise e discussão dos dados foi realizada por meio de análise dos planos de ensino da disciplina de Língua Portuguesa e de uma sequência didática da mesma disciplina, selecionada a partir das práticas desenvolvidas em duas turmas de 5º ano, uma em cada escola. Por questões de sigilo, não serão informados os nomes dos professores e as instituições não serão identificadas nominalmente, sendo designadas como Escola A e Escola B.

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA LITERÁRIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMPREENSÃO TEXTUAL

A discussão sobre a leitura literária na educação básica fundamenta-se na necessidade de novas estratégias pedagógicas que favoreçam sua abordagem em sala de aula, evidenciando a importância da formação de leitores críticos e autônomos desde os anos iniciais do ensino fundamental. Essencial para o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças, a leitura literária contribui para a ampliação do vocabulário, o aprimoramento da compreensão textual e o fortalecimento do pensamento crítico. Além disso, estudos indicam que práticas pedagógicas adequadas exercem influência positiva na formação de leitores proficientes, capazes de interpretar e refletir sobre os textos de maneira autônoma e aprofundada.

2330

Os benefícios proporcionados pela literatura aos alunos são inquestionáveis. Segundo Enes Filho (2018, p. 31), “quanto mais cedo a criança tiver contato com os livros e perceber o prazer que a leitura produz, maior será a possibilidade de tornar-se um adulto leitor.” Nesse sentido, a literatura deve estar constantemente presente no processo de ensino-aprendizagem, especialmente nos anos iniciais do ensino fundamental, período em que os alunos desenvolvem o gosto pela leitura e começam a explorar o universo letrado.

A inserção da literatura no currículo dos primeiros anos escolares desempenha, portanto, um papel crucial na ampliação do repertório linguístico e na compreensão do mundo pelos alunos. Soares (2011) ressalta que, mesmo diante dos avanços tecnológicos, a leitura continua sendo uma habilidade essencial: “vivemos na era digital, no entanto, não se pode dispensar o desenvolvimento das habilidades de ler e escrever; pelo contrário, cada vez mais se valoriza o estudo do texto, a leitura e a redação em nossas escolas, universidades e na vida social”. Essa afirmação destaca a relevância contínua da leitura literária, mesmo em um contexto altamente tecnológico, evidenciando a necessidade de sua valorização nas práticas pedagógicas.

A compreensão textual é um processo complexo que vai além da simples decodificação de palavras; envolve a construção de significados por meio da interação entre leitor e texto. Para Mota e Spinillo (2013), essa relação é essencial para que a compreensão textual ocorra plenamente. Segundo as autoras, “refletir acerca da compreensão de textos requer considerar três instâncias: o leitor, o texto e a interação entre eles” (MOTA; SPINILLO, 2013, p. 171). Dessa forma, a compreensão emerge da interação entre o leitor e o texto, na qual o leitor mobiliza seu conhecimento de mundo e suas expectativas em relação ao conteúdo, acionando um conjunto de habilidades sociais, cognitivas e linguísticas para a construção de sentidos. Assim, estratégias pedagógicas eficazes devem ser direcionadas para estimular competências que permitam aos alunos interpretar criticamente e refletir sobre os conteúdos lidos.

Diante dessa perspectiva, a implementação de práticas pedagógicas que incentivem a leitura literária de forma prazerosa e significativa é essencial. Fleck e Zucki (2013) destacam que “a leitura do texto literário contribui para o letramento e desenvolvimento do senso crítico dos alunos”. Nesse contexto, atividades como rodas de leitura, contação de histórias e projetos interdisciplinares tornam a experiência leitora mais envolvente, promovendo a interação dos alunos com diferentes gêneros e estilos literários.

No entanto, apesar dos reconhecidos benefícios, a formação de leitores enfrenta desafios significativos. Entre os principais obstáculos, destacam-se a falta de recursos adequados e a necessidade de formação continuada para os professores, a fim de que possam desenvolver estratégias mais eficazes para a promoção da leitura literária. Lacerda (2023) enfatiza essa questão ao afirmar que “a pesquisa aborda a formação de leitores nos anos iniciais do Ensino Fundamental, explorando os desafios e perspectivas nesse contexto, propondo estratégias metodológicas que contribuam com a prática leitora em sala de aula”. Isso evidencia a importância de políticas educacionais que apoiem tanto professores quanto alunos, garantindo condições adequadas para o desenvolvimento das práticas leitoras.

Assim, a leitura literária nos anos iniciais do ensino fundamental configura-se como um componente essencial para o desenvolvimento integral dos alunos. Práticas pedagógicas bem estruturadas, aliadas ao suporte institucional, podem superar os desafios existentes e contribuir para a formação de leitores críticos e proficientes. Dessa maneira, investir na leitura desde os primeiros anos escolares significa investir na construção de uma sociedade mais reflexiva, consciente e informada.

OS TEXTOS LITERÁRIOS NO PLANEJAMENTO ESCOLAR

A pesquisa documental revelou que os planos de ensino das disciplinas das duas escolas analisadas contêm diferentes gêneros textuais, incluindo canções, crônicas, notícias, entre outros. Já a quantidade de gêneros literário é limitada a dois, poema e conto. Contudo, observou-se que, embora haja uma definição prévia dos gêneros a serem trabalhados, os docentes possuem certa flexibilidade para incluir outros textos que dialoguem com os conteúdos planejados, desde que mantenham o foco nos gêneros estabelecidos. Essa abordagem possibilita uma adaptação mais dinâmica às necessidades da turma, ampliando o repertório literário dos alunos e estimulando seu interesse pela leitura.

Além disso, ficou evidenciado que a organização dos gêneros acontece por bimestre, permitindo um planejamento mais estruturado e proporcionando uma abordagem sistemática e progressiva da leitura literária ao longo do ano letivo. Essa estruturação possibilita que os alunos tenham contato gradual e diversificado com diferentes tipos de textos, promovendo uma ampliação contínua de seu repertório literário e incentivando o desenvolvimento de estratégias de leitura mais inovadoras. Dessa forma, essa exposição progressiva favorece não apenas a familiarização com distintos gêneros, mas também estimula a capacidade de interpretação, análise crítica e apreciação estética dos textos.

2332

Figura 1 – Quadro para o trabalho com os gêneros textuais



QUADRO REFERÊNCIA PARA O PLANEJAMENTO DO TRABALHO COM OS GÊNEROS TEXTUAIS DO 5º ANO

5º ANO - Gêneros priorizados para o Bimestre			
1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
Relato de experiência	Relato de experiência	Relato de experiência	Relato de experiência
Canções	História em Quadrinhos	Charge	Verbete
Texto instrucional (Bula)	Cartuns	Poema	Entrevista
*Conto (assombração)	Aredota	*Crônica	*Resenha
*Notícia	*Folheto	*Reportagem	*Artigo de Opinião
	*Carta pessoal	(roteiro)	digital

Fonte: Plano de Curso Unificado do Acre

Ao garantir que a literatura esteja presente de maneira consistente no currículo escolar, esse planejamento contribui significativamente para a consolidação do letramento literário, preparando os alunos para interagir de forma mais autônoma, reflexiva e crítica com a leitura, tanto no contexto acadêmico quanto em sua vivência social.

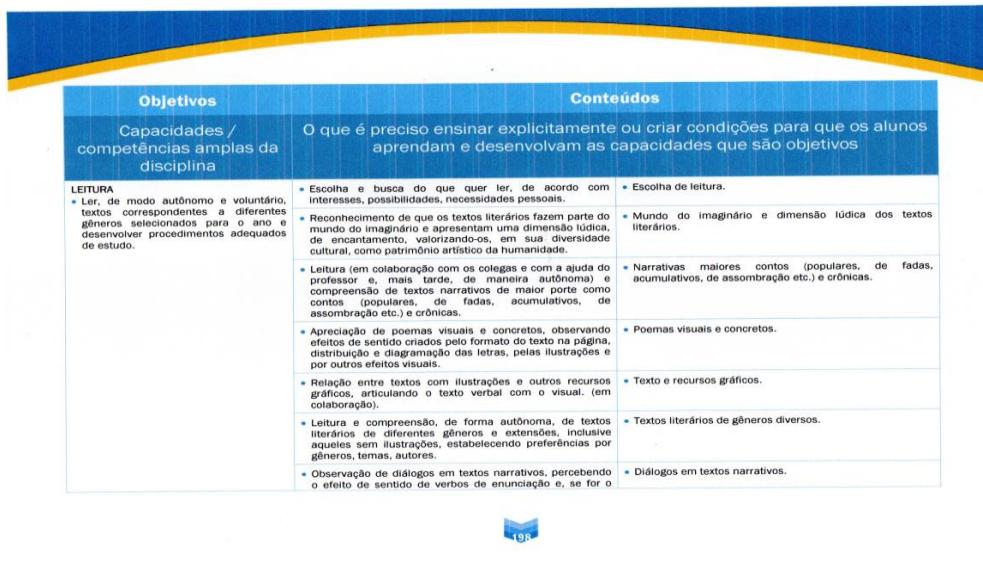
Desse modo, na análise dos planos de ensino da disciplina de Língua Portuguesa constatou-se que existe uma grande variedade de gêneros textos, literários e não literários a serem trabalhados em sala de aula, indicando que o professor dispõe de um repertório amplo para a prática pedagógica da leitura. Isso demonstra uma preocupação em proporcionar aos alunos um contato diversificado com a prática da leitura, inclusive da leitura literária. Essa diversidade possibilita experiências de leitura mais enriquecedoras e estimula o desenvolvimento da interpretação textual e do senso crítico.

Por outro lado, embora a leitura literária esteja prevista no plano de ensino, verifica-se uma quantidade reduzida de textos literários, com pouca variedade de gêneros textuais. A ausência de um repertório mais amplo pode limitar o contato dos alunos com diferentes formas de expressão literária, restringindo seu desenvolvimento como leitores proficientes.

Além disso, os objetivos do plano de ensino das escolas estão voltados para a formação de leitores críticos e reflexivos, favorecendo a autonomia interpretativa e a análise aprofundada dos textos. Todavia, é preciso que se tenha atenção com a abordagem adotada na prática da leitura, uma vez que determinadas práticas não favorecem o desenvolvimento da leitura crítica, restringindo-se a um ensino mais mecânico da literatura, sem explorar plenamente seu potencial formativo.

2333

Figura 2 – Objetivos e Conteúdos de ensino



O diagrama é uma matriz com 2 linhas e 2 colunas. A linha superior é azul e a inferior é branca. A coluna esquerda é rotulada "Objetivos" e a direita "Conteúdos".

Objetivos	Conteúdos
Capacidades / competências amplas da disciplina <ul style="list-style-type: none"> LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Ler, de modo autônomo e voluntário, textos correspondentes a diferentes gêneros selecionados para o ano e desenvolver procedimentos adequados de estudo. 	O que é preciso ensinar explicitamente ou criar condições para que os alunos aprendam e desenvolvam as capacidades que são objetivos <ul style="list-style-type: none"> Escolha e busca do que quer ler, de acordo com interesses, possibilidades, necessidades pessoais. Conhecimento de que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade. Leitura (em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma) e compreensão de textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas. Aprender a ler poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais. Relação entre textos com ilustrações e outros recursos gráficos, articulando o texto verbal com o visual. (em colaboração). Leitura e compreensão, de forma autônoma, de textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. Observação de diálogos em textos narrativos, percebendo o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o <ul style="list-style-type: none"> Escolha de leitura. Mundo do imaginário e dimensão lúdica dos textos literários. Narrativas maiores contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas. Poemas visuais e concretos. Texto e recursos gráficos. Textos literários de gêneros diversos. Diálogos em textos narrativos.

Fonte: Plano de Curso Unificado do Acre

Os objetivos e conteúdos de ensino estabelecidos para o trabalho com a leitura permite que o professor tenha a possibilidade de desenvolver uma prática da leitura de forma diversificada. Em relação a leitura literária, o plano orienta para um trabalho com o poema, por

exemplo, a partir da apreciação desse gênero por meio da observação dos seus efeitos de sentido criado pelo formato do texto na página, bem como pela ilustração e outros efeitos visuais.

Dante disso, é fundamental que o docente desenvolva práticas de leitura literária que possibilitem contribuir para o desenvolvimento da compreensão leitura dos alunos, pois algumas práticas não contribuem para o desenvolvimento da leitura crítica, uma vez que se limitam a um ensino não reflexivo da literatura, deixando, assim, de explorar integralmente seu potencial formativo.

PRÁTICAS DE LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA

A análise da sequência didática de Língua Portuguesa, elaborada para um período de 15 dias, na Escola A, revelou a implementação de diversas estratégias voltadas para o incentivo à leitura e para o desenvolvimento do letramento literário dos alunos. Uma dessas estratégias consiste na seleção de gêneros textuais específicos para cada bimestre, permitindo que os professores explorem diferentes tipos de textos ao longo do ano letivo.

Os dados coletados indicam que a leitura literária é incorporada à rotina escolar por meio da prática diária de leitura realizada pelo professor no início das aulas. Essa estratégia envolve a apresentação de diferentes tipos de textos literários, como romances, contos, crônicas e 2334 poemas, proporcionando aos alunos contato constante com a diversidade literária.

Segundo Enes Filho (2018), o estímulo da linguagem poética está diretamente relacionado ao incentivo da leitura de textos literários, sendo fundamental que o professor integre essas leituras ao planejamento pedagógico de forma intencional e reflexiva. Dessa maneira, a forma como o docente emprega o texto literário influencia significativamente a recepção dos alunos, podendo despertar maior interesse e engajamento na leitura.

Os resultados indicam que essa prática contribui para a diversificação das experiências de leitura, fortalecendo o vínculo dos estudantes com a literatura e favorecendo o desenvolvimento de habilidades de compreensão textual e interpretação crítica. Além disso, a leitura diária auxilia na construção de um ambiente escolar que valoriza a literatura, promovendo o desenvolvimento da competência leitora e incentivando os alunos a se tornarem leitores autônomos e críticos.

Figura 3 – Sequência Didática da Escola A

PLANEJAMENTO QUINZENAL			
ESCOLA [REDACTED]			
PROFESSOR(A): [REDACTED]	COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA	ANO/SÉRIE: 5º ANO	TURMA: A, B
COORDENADOR(A): [REDACTED]		AULAS PREVISTAS: 15 HORAS/AULA	EXECUÇÃO: 11/03 Á 27/03/2024
OBJETIVOS/CAPACIDADES:			
<ul style="list-style-type: none"> ✓ COMUNICAR-SE PELA FALA EM DIFERENTES SITUAÇÕES DE INTERLOCUÇÃO EM QUE SEJAM MANIFESTADOS SENTIMENTOS, IDEIA SE OPINIÕES; RELATAR EXPERIÊNCIAS COTIDIANAS E OUTROS ACONTECIMENTOS; FORMULANDO CONVITES, PEDIDOS, PROPOSTAS OU RESPOSTAS A ELES; ELABORANDO CONCLUSÕES SOBRE QUESTÕES LEVANTADAS EM DISCUSSÕES COLETIVAS. ✓ LER DE MODO AUTÔNOMO TEXTOS DE DIFERENTES GÊNEROS PREVISTOS PARA O ANO, IDENTIFICANDO OS QUE ATENDEM AOS INTERESSES, POSSIBILIDADES, NECESSIDADES EM JOGO E DISCUTINDO OS SENTIDOS CONSTRUÍDOS NA LEITURA, UTILIZANDO EM PARCERIA PROCEDIMENTOS DE ESTUDO PROPOSTOS PELO PROFESSOR; ✓ UTILIZAR, EM SITUAÇÕES DE ESCRITA COM DIVERSAS FINALIDADES, OS CONHECIMENTOS JÁ CONSTRUÍDOS SOBRE ORTOGRAFIA E PONTUAÇÃO, IDENTIFICANDO DUVIDAS E RESOLVENDO-AS DA MELHOR FORMA POSSÍVEL; ✓ PRODUZIR TEXTOS NOS GÊNEROS PREVISTOS PARA O ANO, ATENTANDO EM ADEQUÁ-LOS ÀS DIFERENTES SITUAÇÕES COMUNICATIVAS E TORNÁ-LOS COESOS E COERENTES, REVISAR EM PARCERIA, TEXTOS PRÓPRIOS E DE OUTROS. BUSCAR A MELHOR VERSÃO POSSÍVEL PARA O MOMENTO, LEVANDO EM CONSIDERAÇÃO AS CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO ESTABELECIDAS; ✓ (EF35LP23) APRECIAR POEMAS E OUTROS TEXTOS VERSIFICADOS, OBSERVANDO RIMAS, ALITERAÇÕES E DIFERENTES MODOS DE DIVISÃO DOS VERSOS, ESTROFES E REFRÕES E SEU EFEITO DE SENTIDO. ✓ (EF35LP27) LER E COMPREENDER, COM CERTA AUTONOMIA, TEXTOS EM VERSOS, EXPLORANDO RIMAS, SONS E JOGOS DE PALAVRAS, IMAGENS POÉTICAS (SENTIDOS FIGURADOS) E RECURSOS VISUAIS E SONOROS. ORALIDADE DECLAMAÇÃO (EF35LP28) DECLAMAR POEMAS, COM ENTONAÇÃO, POSTURA E INTERPRETAÇÃO ADEQUADAS ✓ DESENVOLVER O COMPORTAMENTO LEITOR E ESCRITOR; ✓ CONHECER AS CARACTERÍSTICAS DOS GÊNEROS TEXTUAIS POEMA; ✓ RECONHECER E DIFERENCIAR LETRAS MAIÚSCULAS E MINÚSCULAS; ✓ USAR DIFERENTES TIPOS DE LETRAS EM SITUAÇÕES DE ESCRITA DE PALAVRAS E TEXTOS; ✓ LER ANTES DE SABER LER CONVENCIONALMENTE; ✓ ESTABELECIER CORRESPONDÊNCIA ENTRE PARTES DO ORAL E PARTES DO ESCRITO; ✓ UTILIZAR O CONHECIMENTO SOBRE O VALOR SONORO CONVENCIONAL DAS LETRAS (QUANDO JÁ SABEM), OU TRABALHAR EM PARCERIA COM ALUNOS QUE FAZEM USO DO VALOR SONORO (QUANDO NÃO SABEM); ✓ UTILIZAR ESTRATÉGIAS DE LEITURA QUE PERMITEM DESCOBRIR O QUE ESTÁ ESCRITO E ONDE ESTÁ ESCRITO; ✓ REALIZAR A ATIVIDADE FAZENDO USO DE TODO CONHECIMENTO QUE POSSUI SOBRE O SISTEMA DE ESCRITA. 			
CONTEÚDOS:			
LEITURA; INTERPRETAÇÃO, PRODUÇÃO E REVISÃO TEXTUAL; ESTUDO DO GÊNERO POEMA, TIPOS DE LETRAS			
HABILIDADES:	PARTICIPAÇÃO EM SITUAÇÕES DE INTERCÂMBIO ORAL EM QUE É PRECISO RELATAR ACONTECIMENTOS, EXPRESSANDO-SE COM CLAREZA, PREOCUPANDO-SE EM SER COMPREENDIDO PELO INTERLOCUTOR, USANDO A PALAVRA COM TOM DE VOZ AUDÍVEL, BOA ARTICULAÇÃO E RITMO ADEQUADO. ESCUTA COM ATENÇÃO DE FALAS DE PROFESSORES E COLEGAS, FORMULANDO PERGUNTAS PERTINENTES AO TEMA E SOLICITANDO ECLARECIMENTOS SEMPRE QUE NECESSÁRIO. LEITURA (SILENCIOSA E, EM SEGUIDA, EM VOZ ALTA COM AUTONOMIA E FLUÊNCIA) E COMPREENSÃO DE TEXTOS CURTOS COM NÍVEL DE TEXTUALIDADE ADEQUADO.		
	OBJETO DE CONHECIMENTO: INTERCÂMBIO CONVERSACIONAL EM SALA DE AULA; ESCUTA ATENTA; FUNÇÃO SOCIAL DOS TEXTOS; DECODIFICAÇÃO E FLUÊNCIA NA LEITURA; ESTRATEGIA DE LEITURA; ESCRITA/COMPREENSÃO EM LEITURA/PRODUÇÃO /ESTUDO DE REGRAS ORTOGRÁFICAS. CONSTRUÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICA E DA ORTOGRAFIA; ESCRITA DE PALAVRAS COM		

2335

Fonte: Escola Pesquisada

A análise da sequência didática da Escola A revela que a professora realiza a leitura oral do texto antes de iniciar a aula. O momento da leitura no início das atividades desempenha um papel essencial no processo de ensino-aprendizagem, pois proporciona aos alunos um primeiro contato com o conteúdo de forma contextualizada e envolvente. Essa prática não apenas reduz a dificuldade de assimilação dos conceitos que serão trabalhados ao longo da aula, mas também favorece o desenvolvimento da compreensão textual e da construção de significados.

Figura 4 – Atividade de Leitura da Sequência Didática da Escola A

LEILÃO NO JARDIM

CECÍLIA MEIRELES

QUEM ME COMPRA
UM JARDIM COM FLORES?
BORBOLETAS DE MUITAS CORES.
LAVADEIRAS E PASSARINHOS.
OVOS VERDES E AZUIS NO NINHO?

QUEM ME COMPRA ESTE CARACOL?
QUEM ME COMPRA UM RAIU DE SOL?
UM LAGARTO ENTRE O MURO E A HERA.
UMA ESTÁTUA DA PRIMAVERA?

QUEM ME COMPRA ESTE FORMIGUEIRO?
E ESTE SAPO QUE É JARDINEIRO?
E A CIGARRA E A SUA CANÇÃO?
E O GRILLO DENTRO DO CHÃO?
(ESTE É O MEU LEILÃO)

APÓS A LEITURA QUESTIONAR OS ALUNOS: O QUE É UM LEILÃO? O QUE ESTÁ SENDO LEILOADO?
LEVAR OS ALUNOS A PERCEBEREM QUE NEM TUDO PODE SER NEGOCIADO;
EXPLICAR QUE SÃO SERES QUE CONVIVEM CONOSCO DIARIAMENTE: A BORBOLETA, OS PASSARINHOS, O CARACOL.
QUANTAS VEZES ESSAS CRIATURAS PASSAM POR NÓS E NÃO DAMOS VALOR A ESSAS BELEZAS.
LEILÃO DE JARDIM CHAMA A ATENÇÃO PARA A BELEZA E PARA A HARMONIA QUE VEMOS NA NATUREZA E QUE NÃO ESTAMOS HABITUADOS A OBSERVAR.
FALAR UM POUCO DA BIOGRAFIA DA AUTORA;

CECÍLIA MEIRELES

- UMA DAS MAIORES POETAS DA LITERATURA BRASILEIRA É CECÍLIA MEIRELES, QUE NASCEU NO RIO DE JANEIRO NO DIA 7 DE NOVEMBRO DE 1901.
- CECÍLIA FOI CRIADA PELA AVÓ MATERNA (CHAMADA JACINTA GARCIA BENEVIDES), NA TIJUCA (ZONA NORTE DO RIO DE JANEIRO), DEPOIS DE TER PERDIDO O PAI ANTES DE NASCER E A MÃE AOS TRÊS ANOS DE IDADE.
- FORMADA PROFESSORA PRIMÁRIA, CECÍLIA PUBLICOU EM 1919 O SEU PRIMEIRO LIVRO DE POEMAS (UMA REUNIÃO DE SONETOS CHAMADA ESPECTROS).
- A AUTORA FOI AGRADECIDA COM UMA SÉRIE DE PRÉMIOS NACIONAIS COMO O PRÉMIO DE POESIA OLAVO BILAC, O PRÉMIO JABUTI E O PRÉMIO MACHADO DE ASSIS.
- EM 1932 FUNDOU A PRIMEIRA BIBLIOTECA DEDICADA AO PÚBLICO INFANTIL NO RIO DE JANEIRO.
- CECÍLIA SE CASOU EM 1922 COM O ARTISTA PLÁSTICO FERNANDO CORREIA DIAS. COM ELE TEVE TRÊS FILHAS: MARIA ELVIRA, MARIA MATHILDE E MARIA FERNANDA.
- O CASAMENTO TEVE FIM EM 1935, QUANDO FERNANDO COMETEU SUICÍDIO APÓS UMA CRISE DEPRESSIVA.
- CINCO ANOS MAIS TARDE CECÍLIA SE CASOU COM O PROFESSOR E ENGENHEIRO AGRÔNOMO HEITOR VINÍCIUS DA SILVEIRA GRILLO, COM QUEM PERMANECEU ATÉ O FINAL DOS DIAS.
- A ESCRITORA CECÍLIA MEIRELES FALECEU NO RIO DE JANEIRO NO DIA 9 DE NOVEMBRO DE 1964, AOS 63 ANOS, VÍTIMA DE UM CÂNCER.

AULA 02: LEITURA E INTERPRETAÇÃO DO GÊNERO POEMA DATA: 12/03/2024

-LEITURA FEITA PELA PROFESSORA. GÊNERO: CONTO DE AVENTURA: O MENINO DE SATURNO;
-LEITURA DO ALFABETO E SILABÁRIOS
ESCRITA DO NOME PRÓPRIO;
APRESENTAÇÃO DO CONTEÚDO E OBJETIVO DA AULA
ATIVIDADE PERMANENTE: LEITURA COM AJUSTE DO POEMA "LEILÃO DE JARDIM";
APRESENTAR NOVAMENTE O CARTAZ E REALIZAR A LEITURA DE MODO COLETIVO;
REALIZAR AS ATIVIDADES DE INTERPRETAÇÃO;
AJUDAR OS ALUNOS DURANTE A REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES;

QUESTÃO 1:

Fonte: Escola Pesquisada

Ao ouvir a leitura realizada pelo professor, os estudantes têm a oportunidade de observar aspectos como entonação, pausas e ritmo, elementos fundamentais para a compreensão do texto. Além disso, esse momento inicial estimula a imaginação, amplia o repertório linguístico e fortalece a autonomia leitora, tornando o aprendizado mais significativo e contribuindo para a formação de leitores críticos e reflexivos.

A forma como a literatura é trabalhada em sala de aula impacta diretamente no envolvimento dos alunos com a leitura. Estudos como os de Cosson (2014) e Colomer (2007) destacam que a mediação docente é essencial para a criação de um ambiente propício à

interpretação e à fruição do texto literário. Estratégias como a leitura em voz alta, o diálogo sobre os significados e a exploração dos aspectos simbólicos do texto são eficazes para despertar o interesse dos estudantes e fortalecer a compreensão textual (Enes Filho, 2018).

Outro aspecto observado na Escola A diz respeito à integridade dos textos trabalhados em sala de aula. O planejamento analisado indica que a professora evita o uso de textos fragmentados, demonstrando uma preocupação em preservar a totalidade das obras. Conforme Enes Filho (2018), garantir a integralidade do texto é essencial, pois a fragmentação pode interferir na forma como os alunos interpretam e atribuem sentidos ao conteúdo lido. Essa prática permite que os estudantes vivenciem a literatura em sua totalidade, favorecendo a construção de sentidos mais amplos e aprofundados.

No que se refere à contribuição dos textos literários para o aprimoramento das habilidades de compreensão, observa-se que essa abordagem se mostra relativamente satisfatória, conforme evidenciado no planejamento analisado. Grande parte das atividades propostas pela professora está voltada para a interpretação textual, o que indica uma preocupação em desenvolver a competência leitora dos alunos.

Essa ênfase na interpretação possibilita que os estudantes aprimorem sua capacidade de atribuir sentidos ao texto, relacioná-lo com seu conhecimento prévio e desenvolver estratégias de leitura mais avançadas. No entanto, para que esse processo seja ainda mais eficaz, é essencial que a interpretação vá além da identificação de informações explícitas, estimulando também a reflexão crítica e a análise aprofundada dos aspectos estéticos e simbólicos dos textos literários.

Em relação à análise da sequência didática de Língua Portuguesa da Escola B, elaborada para trabalhar 07 dias, fica evidente que a leitura literária recebe menos atenção em sala de aula. A maneira como os textos literários são utilizados nas atividades propostas não favorece plenamente o processo de aprendizagem dos alunos, tampouco contribui de forma efetiva para a formação de leitores críticos e proficientes.

Os dados analisados indicam que, apesar da presença de textos literários nos planejamentos da Escola B, a abordagem adotada nem sempre favorece a formação do leitor crítico. Observou-se que as atividades propostas na sequência didática utilizam os textos apenas como suporte para exercícios de gramática, desconsiderando seu potencial estético e interpretativo.

Figura 5 – Sequência Didática da Escola B

 ESTADO DO ACRE PREFEITURA MUNICIPAL DE CRUZEIRO DO SUL SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO- SEMED ESCOLA MUNICIPAL — 2024			
14º PLANEJAMENTO QUINZENAL – 4º BIMESTRE			
PROFESSOR(A): Natalia	COMPONENTE CURRICULAR: Língua Portuguesa	ANO/SÉRIE: 5º ano	TURMAS: A, B e C.
COORDENADOR(A): Natalia	AULAS PREVISTAS: (07 aulas).	PERÍODO DE EXECUÇÃO: 25 de novembro a 13 de dezembro.	
HABILIDADES DA BNCC.			
Gênero textual: Charge e Mito.			
ORALIDADE <ul style="list-style-type: none"> ➢ (EF15LPAC) Usar a escrita como apoio para o planejamento da fala. ➢ (EF15LPAC) Adequar o grau de preparo da fala às especificidades do evento comunicativo. 			
LEITURA <ul style="list-style-type: none"> ➢ (EF15LPAC) Analisar criticamente a leitura oral, própria e de outros. ➢ (EF15LPAC) Interessar em explorar diferentes fontes de pesquisa. ➢ (EF15LPAC) Empenhar em utilizar procedimentos de estudo adequados. ➢ (EF15LPAC) Observação da estrutura textual (lógica que determina a sequencialização interna do texto); ➢ Identificação do tema; ➢ Localização tanto das informações principais como das complementares e sua articulação; ➢ Seleção das informações necessárias para o estudo do momento; 			
ESCRITA ALFABÉTICA <ul style="list-style-type: none"> ➢ (EF08LP26) Utilizar, ao produzir o texto, de conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de citações, pontuação (ponto final, dois-pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas. ➢ (EF08LP26) Utilizar, ao produzir o texto, de conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de citações, pontuação (ponto final, dois-pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas. 			
DESCRITORES			
D1 - Localizar informações explícitas em um texto. D3 - Inferir o sentido de uma palavra ou expressão. D4 - Inferir uma informação implícita em um texto. D6 - Identificar o tema de um texto. D2 - Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto. D7 - Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constróem a narrativa. D8 - Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto. D12 - Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, adverbios, etc.			
CONTEÚDO / OBJETOS DE CONHECIMENTO			
ORALIDADE <ul style="list-style-type: none"> ➢ Escrita para apoio da fala. ➢ Informações explícitas. 			

1

Fonte: Escola Pesquisada

2338

Essa limitação ocorre porque, em grande parte das atividades propostas, há uma sobreposição entre o ensino da língua e o ensino da literatura, resultando em uma abordagem fragmentada que compromete a experiência leitora dos estudantes. Em vez de explorar a literatura em sua dimensão estética e interpretativa, muitas atividades concentram-se exclusivamente na análise estrutural da língua, tratando os textos literários apenas como suporte para o ensino de normas gramaticais. Geraldi (2006) faz uma crítica a esse tipo de abordagem:

Ontem, como hoje, dificilmente conseguimos integrar o estudo da língua e o estudo da literatura. Sempre as aulas de língua tiveram a tendência a se concentrar na gramática, estudada abstratamente, através de exemplos soltos, de frases pré-fabricadas sob medida para os fatos gramaticais a exemplificar ou a exercitar. (Geraldi, 2006, p. 17-18).

Esse tipo de abordagem limita a vivência literária dos alunos, reduzindo a leitura a um exercício técnico, em vez de promovê-la como um instrumento de reflexão, prazer e ampliação do repertório cultural. Para que a literatura cumpra seu papel na formação leitora, é essencial que o ensino da língua e da literatura sejam trabalhados de maneira complementar, sem que um reduza ou anule a riqueza interpretativa do outro.

Figura 6 – Atividade de Leitura da Sequência Didática da Escola B

GÊNERO TEXTUAL: MITO

MITO INDÍGENA DO SOL

Antigamente, muito antigamente, no tempo em que vivia entre os Tucuna, o Sol era um moço forte e muito bonito.

Por ocasião da festa de Moça-Nova, o rapaz ajudava sua velha tia no preparo da tinta de urucum. Ia à mata e trazia uma madeira muito vermelha, chamada Muirapiranga.

Cortava a lenha para o fogo onde a velha fervia o urucum para pintar os Tucuna. A tia do moço era muito mal humorada, estava sempre a reclamar e a pedir mais lenha.

Um dia o Sol trouxe muita Muirapiranga e a velha tia ainda resmungava insatisfeita. O rapaz resolveu então que acabaria com toda aquela trabalheira. Olhou para o fogo que ardia, soltando longe suas fásicas. Olhou para o urucum borbulhante, vermelho, quente.

Desejou beber aquele líquido e pediu permissão à tia que consentiu:

- Bebe, bebe tudo e logo, disse zangada.

Julgava e desejava que o moço morresse.

Mas, à medida que ia bebendo a tintura quente, o rapaz ia ficando cada vez mais vermelho, tal qual o urucum e a Muirapiranga. Depois, subindo para o céu, intrometeu-se entre as nuvens e passou desde então a esquentar e iluminar o mundo.



Stela Brito

AGORA É SUA VEZ!

1) De acordo com o mito quem era o Sol?
 2) Como era chamada a madeira que o Sol retirava para fabricação da tinta?
 3) Mesmo trazendo muita Muirapiranga, a velha continuava insatisfeita. O que o Sol resolveu fazer, então?
 () Buscar mais Muirapiranga para o preparo de mais tinta de urucum.
 () Jogar a velha no líquido fervente da tinta.
 () Beber daquele líquido borbulhante, vermelho e quente.
 () Fugir para longe da tia.

4) O que aconteceu quando o rapaz começou a beber da tinta quente?

2339

Fonte: Escola Pesquisada

A abordagem dos textos literários na Escola B se limita à identificação de elementos estruturais, sem promover uma leitura interpretativa mais aprofundada que contribua para o desenvolvimento da compreensão textual. Conforme Enes Filho (2018), a preservação da integralidade do texto é essencial para garantir uma experiência de leitura significativa.

Embora o planejamento da Escola B inclua diferentes textos literários, a forma como as atividades estão propostas não favorece plenamente o processo de aprendizagem, tampouco contribui para a formação efetiva de leitores. A abordagem adotada não estimula o interesse dos alunos pela literatura, impactando diretamente no desenvolvimento do gosto pela leitura. Dessa maneira, percebe-se que os estudantes não são incentivados a se envolver com os textos de maneira significativa, o que limita sua capacidade de interpretação e apreciação literária.

Além disso, a análise do planejamento da Escola B revela uma ausência de estratégias voltadas para a formação de leitores reflexivos e críticos, indicando que o objetivo principal não

está direcionado à promoção de uma leitura autônoma e aprofundada. Assim, a literatura passa a ser utilizada apenas de forma instrumental, sem explorar todo o seu potencial educativo e formativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura literária nos anos iniciais do ensino fundamental tem sido amplamente discutida na literatura acadêmica devido à sua contribuição significativa para o desenvolvimento da compreensão textual e da formação leitora. Segundo Cândido (1995), a literatura é um direito fundamental, pois humaniza o leitor, proporcionando-lhe experiências estéticas e reflexivas. Dessa forma, a presença da literatura no ambiente escolar vai além da aprendizagem linguística, desempenhando um papel essencial na formação crítica e intelectual dos alunos.

No entanto, a implementação da leitura literária nas escolas ainda enfrenta desafios significativos. Entre os principais obstáculos, destacam-se a priorização de exercícios gramaticais em detrimento da interpretação literária, a ausência de formação continuada para os docentes no trabalho com literatura e a falta de estratégias pedagógicas que incentivem a fruição do texto literário. Conforme Zilberman (2005), a leitura deve ser promovida como uma prática autônoma e prazerosa, permitindo que os alunos estabeleçam vínculos afetivos e intelectuais com os textos.

A investigação realizada revelou que, embora os textos literários estejam presentes nos planejamentos escolares, a abordagem adotada em algumas instituições ainda carece de maior profundidade interpretativa. A ênfase excessiva em aspectos normativos da língua, em detrimento da experiência estética da leitura, compromete o desenvolvimento da competência leitora dos alunos e restringe sua relação com a literatura a um caráter meramente instrumental. Essa realidade evidencia a necessidade de um ensino da literatura que vá além da análise estrutural dos textos, incentivando a interpretação crítica, a reflexão e o envolvimento emocional dos estudantes.

Diante desse cenário, reforça-se a urgência de investimentos na formação docente voltada para o letramento literário, bem como na construção de estratégias pedagógicas que favoreçam a imersão dos alunos no universo literário de maneira significativa. Para que a literatura cumpra plenamente seu papel na educação básica, é fundamental que os professores disponham de recursos e metodologias que promovam a leitura como um ato de descoberta e reflexão.

A presente pesquisa contribui para o debate sobre a valorização e o resgate da leitura literária nas escolas, apontando caminhos para um ensino mais enriquecedor e eficaz. A análise dos planejamentos das escolas investigadas demonstra uma intenção de fomentar o gosto pela leitura, evidenciada pela presença de textos literários nos documentos pedagógicos. No entanto, essa proposta, muitas vezes, se dilui no cotidiano escolar devido a uma série de desafios e limitações que comprometem sua efetividade.

Entre as principais dificuldades, destacam-se a carência de estratégias que priorizem a literatura como objeto de fruição e reflexão, a sobreposição do ensino gramatical sobre a interpretação literária e a ausência de um planejamento contínuo que garanta a consolidação do letramento literário ao longo do processo de aprendizagem. Dessa forma, torna-se imprescindível aprofundar a discussão sobre esses aspectos, a fim de compreender os fatores que impactam a prática da leitura literária nas instituições escolares e, assim, propor ações mais eficazes para sua implementação.

REFERÊNCIAS

- BARTHES, Roland. *Aula*. 7. ed. São Paulo: Cultrix, 2013.
- CANDIDO, Antonio. *O direito à literatura*. In: *Vários escritos*. São Paulo/Rio de Janeiro: Duas Cidades/Ouro sobre Azul, 1995. p. 169-191. 2341
- COLOMER, Teresa. *Andar entre livros: a leitura literária na escola*. São Paulo: Global, 2007.
- COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2014.
- ENES FILHO, Djalma B. *Letramento literário na escola: a poesia na sala de aula*. Curitiba: Appris, 2018.
- FLECK, Gilmei Francisco; ZUCKI, Renata. *Letramento literário: práticas de leitura do texto literário nos anos iniciais do ensino fundamental*. Grau Zero — Revista de Crítica Cultural, v. 1, n. 2, 2013.
- GERALDI, João Wanderley (Org.). *O texto na sala de aula*. São Paulo: Ática, 2006.
- KOCH, Ingredore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006.
- LACERDA, Maria Lúcia De Souza. *Formação de leitores nos anos iniciais do Ensino Fundamental: desafios, perspectivas e proposta metodológica*. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Frederico Westphalen, 2023.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MOTA, Márcia; SPINILLO, Alina. *Compreensão de textos e produção escrita*. São Paulo: Cortez, 2013.

SOARES, Kelly Cristine da Cruz. *Leitura e compreensão de mundo nas séries iniciais do ensino fundamental*. 2011.

ZILBERMAN, Regina. *Fim do livro, fim dos leitores?* São Paulo: SENAC, 2001.

ZILBERMAN, Regina. *Literatura infantil brasileira: história & histórias*. São Paulo: Global, 2005.